

## PONTO DE VISTA

ANTONIO C. FRIZZO  
é padre e assessor  
das Pastorais Sociais,  
[acfrizzo@uol.com.br](mailto:acfrizzo@uol.com.br)



### Só falta carregarmos o caixão de Temer

Atolado em fortes denúncias de corrupção e, agora, denunciado pelo procurador Rodrigo Janot por fazer parte de um esquema para “abocanhar” vantagem indevida de R\$ 38 milhões, Temer só não renuncia porque sabe que será preso. Mas a quem interessa mantê-lo no governo?

#### Diante da barbárie que se vislumbra, com privatizações e perdas de direitos, o Brasil voltará ao século XIX

A resposta pode ser encontrada na reveladora entrevista que Plínio Arruda Sampaio Junior, professor no Instituto de Economia da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, cedeu à revista do Instituto Humanitas Unisinos (IHU). Na visão do economista, “depois da greve geral de 28 de abril e da delação de Joesley, a autoridade política ruiu. Ele pode até encontrar força parlamentar para

não ser deposto, mas dificilmente governará da maneira despótica como vinha fazendo. O presidente é um morto-vivo. Passará todos os dias restantes de sua presidência lutando desesperadamente para permanecer no cargo. Sabe que, se for apeado do poder, será preso”.

As denúncias envolvendo 167 deputados, 28 senadores e o presidente financiados pela JBS revelam o que todos sabiam: o esquema de assaltar os cofres públicos é, segundo Sampaio Junior, “um elemento padrão no capitalismo brasileiro”. Os partidos são comprados e “os políticos funcionam como despachantes de interesses privados”, salientou.

A operação de moralidade chefiada por Moro, Janot, Teori Zavascki e Fachin é superficial. Não vai à “raiz dos problemas”. Nossos desafios são mais graves. Não se resolve no tira Dilma, deixa Temer, tira Cunha, deixa Maia. Na opinião do economista, é preciso fiscalizar o capital estrangeiro, o sistema judiciário e a grande mídia. Tudo segue para ficar como sempre foi: predomínio dos interesses do capital nos aparelhos do Estado. Ricos cada vez mais ricos. Qualquer solução passa por profundas mudanças estruturais. “Chegou o momento e a vez de colocar a revolução brasileira na ordem do dia. Eis a conversa séria para novos horizontes”, alerta. Diante da barbárie que se vislumbra – privatizações e as perdas de direitos – voltaremos ao Brasil do século XIX.

## ANOTE

■ O espetáculo “Ponto Morto” volta aos palcos de São Paulo para contar a história da relação de amor e repulsa entre pai e filho. A montagem, reestreada dia 4 de julho, terça-feira, às 20h, no porão do Teatro Sérgio Cardoso, na Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista. Ingressos pelo *site* [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br) ou pelo Tel. 4003-1212.

■ O 41º Drama Festival – atividade cultural promovida pela Cultura Inglesa – acontece nos dias 1º e 2 de julho, no Teatro Cultura Inglesa-Pinheiros, na Rua Deputado Lacerda Franco, 333, em Pinheiros. A retirada dos ingressos, que custam R\$ 20, deverá ser feita uma hora antes dos espetáculos.

■ No dia 2 de julho, a partir de 17h30, no Engenho Teatral, a Companhia Estudo de Cena lança os dois últimos episódios da websérie *A Farsa: Ensaio Sobre a Verdade*, que narra a trajetória do grupo em sua pesquisa sobre o massacre de Eldorado dos Carajás. O Engenho Teatral fica na Rua Monte Serrat, 128-160, no Tatuapé. A atividade é gratuita.